



A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Fernanda Dalapria Grigollo¹, Gabrieli Carvalho Santini², Livia Doré Boscatto³, Marcelina Mezzomo Debiasi⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Fernanda Dalapria Grigollo, fernanda.grigollo@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A obesidade é uma doença multissistêmica, caracterizada por aspectos crônicos e degenerativos, oriundos do excesso de tecido adiposo. A cultura da má alimentação e do sedentarismo, amplificados pela contemporaneidade, tornaram mais evidentes o excesso adiposo, o qual gera processos inflamatórios e problemas metabólicos, e conseqüentemente, suscetibiliza os indivíduos ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, bem como desequilibra os níveis de triglicérides e de colesterol no sangue. Logo, patologias associadas corroboram a problemática socioemocional. **Objetivo:** Descrever a relação entre a obesidade e o aparecimento de doenças cardiorrespiratórias e de dislipidemias. **Método:** O estudo é uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada durante os meses de fevereiro e de junho de 2024. A análise envolveu artigos publicados no período de 2018 a 2023, nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e SciELO, nos idiomas português e inglês, incluindo os descritores "obesidade", "doenças cardiovasculares" e "dislipidemia". **Resultados:** A obesidade é o acúmulo demasiado de adipócitos no tecido, principalmente na região do abdômen, promovendo processos inflamatórios e dislipidemias metabólicas. Tais adipócitos se tornam tóxicos ao metabolismo, pois aumentam as taxas de adipocinas inflamatórias na corrente sanguínea, causando instabilidade no organismo. Com isso, a quantidade excessiva de leptina e de adiponectina comprometem a integridade imunológica, bem como desequilibram os níveis de colesterol e de triglicérides, prejudicando, desta maneira, a resposta do corpo à insulina. Entre as particularidades da obesidade, destaca-se a sarcopenia, a qual é responsável por acumular adipócitos na região intramuscular, corroborando para a insuficiência cardíaca e para a alteração dos processos fisiológicos cardiorrespiratórios. Contudo, cabe ressaltar que este acúmulo de adipócitos, em específico, não apresenta manifestações clínicas características, tornando-a negligenciada entre os pacientes. Ademais, vincula-se que, apesar dos determinantes genéticos, a obesidade está atrelada ao sedentarismo e ao desequilíbrio alimentar, os quais agravam o desenvolvimento de patologias cardiovasculares. Essa concentração facilita o estreitamento luminal coronariano e a tortuosidade de vasos, o que corrobora com a existência de placas de gordura e propicia a ocorrência de doenças como o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral (AVC) e a arteriosclerose e a hipertensão. **Conclusão:** Os estudos demonstram que há uma relação entre a obesidade e as doenças cardiovasculares, destacando-se, ainda, o papel dos hábitos contemporâneos nas estatísticas da obesidade. A comunidade científica considera que o excesso de adipocinas pró-inflamatórias gera desequilíbrios fisiológicos, os quais ocasionam o desenvolvimento de patologias cardíacas e de dislipidemias metabólicas, características clínicas marcantes de indivíduos obesos.

Palavras-chave: Obesidade; doenças cardiovasculares; dislipidemias.